

**EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENGAJAMENTO**  
**AS DIFICULDADES DOS ACADÊMICOS EM APRESENTAR TRABALHOS ORAIS**

Autor(a) Maria Priscila do Nascimento Fontes <sup>1</sup>  
Autor (a) Raimunda Maria Ribeiro Guida <sup>2</sup>  
Autor (a) <sup>3</sup>

**RESUMO:**

Este trabalho tem por finalidade discutir e analisar as dificuldades relacionadas à comunicação oral realizada pelos acadêmicos ao adentrarem no universo universitário, bem como relatar suas implicações no decorrer do curso e posteriormente no exercício profissional. É interessante ressaltar que este tema é de fundamental importância para todo e qualquer acadêmico principalmente para os futuros pedagogos que utilizarão a oralidade como uma das principais fontes de transmissão de saberes, o que evidencia a importância do domínio dessa técnica. O nosso ambiente pesquisado foi à turma do 2º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco–UFPE na cidade do Recife – Pernambuco. O questionário e entrevista foram instrumentos que utilizamos na coleta de dados da pesquisa. A pesquisa qualitativa, através do trabalho de campo, detectou, entre outros fatores, o nervosismo e a falta de leitura como sendo os que mais influenciaram na dificuldade de realizar trabalhos orais na universidade, frente a esta constatação veremos a opinião de profissionais da educação sobre a temática, outros aspectos serão apresentados para que se tenha uma maior compreensão do assunto. Muitos são os processos avaliativos utilizados na universidade, dentre os quais, podemos destacar o seminário. Este método é o mais utilizado pelos professores desse curso e em virtude disso, pudemos verificar grandes dificuldades por parte de alguns dos acadêmicos ao apresentá-lo, e isto nos motivou a fazer tal pesquisa. Outra questão levantada por essa pesquisa é o papel da escola no processo de desenvolvimento

---

<sup>1</sup> Pedagogia, Universidade Federal de Pernambuco, priscila00do@gmail.com

<sup>2</sup> Pedagogia, Universidade Federal de Pernambuco,  
raimunda\_guida82@hotmail.com

<sup>3</sup>



da comunicação oral. Embora o ensino da língua oral esteja previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) há mais de uma década, essa prática está longe de ser prioridade. Ela é confundida muitas vezes com atividades como leitura em voz alta e conversas informais sobre determinados temas, que de certa forma, não prepara para os reais contextos que envolvem a comunicação oral.

Apresentar suas ideias com clareza ou defender mal seus argumentos diante do grupo pode acarretar problemas tanto na vida acadêmica como profissional, portanto, torna-se evidente que é preciso que essa temática seja cada vez mais pesquisada.

O questionário foi entregue aos alunos, os quais responderam nos intervalos de aulas e nos entregaram no mesmo dia. Conforme os questionários foram entregues, as entrevistas iam sendo marcadas. A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a capacitação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre o mais variados tópicos. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.34).

Muitos autores têm salientado a importância da habilidade da comunicação oral na área educacional, comunicar-se em diferentes contextos é uma questão de inclusão social, é papel da escola participar desse processo. Enfatizando a importância da oralidade, Antunes (1996), procura fazer uma diferença entre o dizer e o falar e explica que o dizer é produto do instinto que não cabe educar, mas que o bem falar se aprende e que não é difícil para pais e professores desenvolverem uma consciente educação do bem falar. As análises dos dados mostram que o tema proposto por esta pesquisa, confirmou que os acadêmicos encontram dificuldades em apresentar trabalhos orais na universidade. Este fato se confirma através do questionário, onde foi perguntado para os sujeitos de que forma eles tinham mais dificuldades em comunicar-se, e todos eles, sem exceção declararam que era por forma oral. Uma das maneiras de avaliação e expressão da oralidade mais utilizada pelos professores e acadêmicos na universidade é seminário, que segundo LAKATOS (2010), é uma técnica de aprendizagem que inclui pesquisa, discussão e debate. Com base nessas afirmações em entrevistas aos sujeitos foi perguntado uma vez que o seminário sendo bastante utilizado, qual seria maior dificuldade em realizá-lo? A fala do sujeito 1 relata: O nervosismo é minha maior

dificuldade, quando estou muito nervosa na apresentação do trabalho fico insegura e não consigo falar direito. Outra dificuldade relatada por grande parte dos sujeitos entrevistados foi à falta de leitura complementar dos conteúdos a serem apresentados nos seminários. Tal fato evidencia a importância da leitura. Como sabemos o ato de ler não deve ser algo mecânico e restrito a uma decodificação de códigos e de fonemas, devem ir, muito, além disso, como enfatiza Freire, ler poderia ser traduzido como o ato mesmo de viver, respirar que "não se esgota na decodificação pura da escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo", (FREIRE, 1986, p.11). Um aspecto importante que esse trabalho de pesquisa mostrou foi que os sujeitos, mesmo frente a todas as dificuldades por eles mesmos mencionadas, perceberam que em comparação ao primeiro período do curso com o atual, obtiveram crescimento na apresentação de trabalhos orais. Dessa forma, se houver um maior interesse por parte dos profissionais da área educacional com ensino da oralidade da mesma maneira que se tem com a escrita, esses problemas tendem a diminuir.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação. Oralidade. Apresentação de Trabalhos.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Celso. **Jogos para bem falar**. Ed. 3. São Paulo: Papiros, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – 47. Ed. – São Paulo, Cortez, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo:Atlas, 2010.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo/SP: EPU: 1986.



## **EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DO PROFESSOR E ENGAJAMENTO SOCIAL**

### **A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Maristela Souza da Silva<sup>4</sup>

Sandra Roberta da Silva Vero<sup>5</sup>

Marinalva Pereira da Silva<sup>6</sup>

#### **RESUMO:**

Este trabalho trata-se de um relato de experiência que teve como objetivo geral contribuir com a formação inicial e continuada dos do-discentes e mais especificadamente incentivar a pesquisa e estratégias de ensino; elaborar e ofertar atividades interdisciplinares de alfabetamento, e ampliar a construção de conhecimentos teórico-práticos que possibilitassem a troca de experiências e a interação da EJA no universo acadêmico. “Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, e que a boniteza deva andar de mão dadas com a decência e com a seriedade” (FREIRE, 1996, p. 24). É neste contexto que foi desenvolvida a oficina Alimentação Saudável, decorrente de um projeto denominado Mãos Dadas do curso de segunda licenciatura em pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. O trabalho aconteceu no dia 02 de agosto de 2017 nas dependências da UFRPE, com um grupo de alunos que se encontravam na fase I da Educação de Jovens e Adultos no nível pré-silábico, da Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo, localizado no município de Jaboatão dos Guararapes – PE. Realizamos uma pesquisa qualitativa; nossa estratégia para coleta de dados empíricos

---

<sup>4</sup> Professora da Educação Básica da Rede Estadual/PE; Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia; Especialista em Ensino da Biologia. Email: estelasouza13@hotmail.com

<sup>5</sup> Professora da Educação Básica da Rede Estadual/PE; Graduada em História e Pedagogia; Especialista em Ensino de História. Email: robertavero2@hotmail.com

<sup>6</sup> Professora da Educação Básica da Rede Estadual/PE; Graduada em História e Pedagogia; Especialista em Ensino de História. Email: pamnalva@gmail.com

foi a pesquisa participante (MICHALISZYN; TOMASINI, 2012). Para tanto foi feito o levantamento do perfil da turma através do relato da professora vigente, na qual foi identificado as principais dificuldades apresentadas em relação a leitura e escrita, colaborando com a construção do planejamento democrático e participativo, influenciado pelas ideias de Freire, (1996,): “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”(P.47. Foi adotado o sistema de alfabetização proposto na obra Educação como prática da liberdade de Paulo Freire (1967), tendo como eixos norteadores: o diálogo, a humanização e a troca de saberes, que favoreceu para construção de conhecimentos pedagógicos, éticos, afetivos e político-sociais na prática docente. O desenvolvimento metodológico primou pelo conhecimento vocabular dos participantes e analisou os saberes dos educandos a partir da concepção freiriana. Vejamos o que nos diz o referido autor a propósito do ato de ensinar: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina o aprender” (FREIRE,1996, p. 23). Destacamos nesse sentido, as palavras geradoras, que “são aquelas que, decompostas em seus elementos silábicos, propiciam, pela combinação desses elementos, a criação de novas palavras” (FREIRE, 1967, p.111). Para tanto foi necessário utilizar como recursos metodológicos a pesquisa de dinâmicas para recepcionar e socializar os discentes da EJA no ambiente acadêmico. Propomos textos para promover o debate e extrair as palavras geradoras. Promovemos atividades interdisciplinares e estratégias de ensino que podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem, como por exemplo: a confecção de cartazes para leitura de imagens; ditado mudo; alfabeto móvel, enfatizando os aspectos formais do grafismo e sua interpretação. Ferreiro e Teberosky (1999) afirmam que “as características formais que um texto deve possuir permiti o ato de leitura, facilitando sua compreensão” (pag.43). No decorrer das atividades os estudantes interagiram e contribuíram com suas experiências, produzindo novos conhecimentos por meio do diálogo, o que fomentou o desenvolvimento profissional, abrangendo a compreensão do campo de atuação profissional tanto na perspectiva do campo teórico como das práticas pedagógicas, instigando novas pesquisas relacionadas a estratégias de ensino, novos recursos didáticos que auxiliem o professor no processo do alfaetramento. Por meio dessa



oficina foi possível perceber as peculiaridades dos sujeitos participantes e que a educação de jovens e adultos, não é uma educação neutra, sabemos que existem uma concepção de valor que se atribui ao ensino e aos tipos de sujeitos que se deseja formar. Sendo assim, é de extrema importância refletir sobre a práxis docente no processo de formação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação do professor, EJA, alfabetização.

### **REFERÊNCIAS**

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MICHALISZYN, Mário Sérgio; TOMASINI, Ricardo. *Pesquisa, orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos*. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

**EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENGAJAMENTO SOCIAL.  
DA OPRESSÃO E A AUTONOMIA: UM CORPO QUE DANÇA ATRAVÉS DA MEMÓRIA**

**Taynã Fortunato da Silva<sup>7</sup>**

**RESUMO:**

O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma as obras pedagogia da autonomia e pedagogia do oprimido de Paulo Freire podem contribuir na corporificação do movimento do artista docente através da memória e quais os desdobramentos disso na sua atuação. A problemática que orienta esta pesquisa surge no bojo de questões geradoras presentes nas obras citadas acima nas quais dentre elas foram tomadas para análise, principalmente as seguintes expressões: “Corpos conscientes”, “ação no mundo”, “permanente movimento de busca do ser mais” e “na ação-reflexão”. Foi possível perceber que os conceitos presentes nas obras: Pedagogia da Autonomia(1996) e Pedagogia do Oprimido (1970), podem ser potencializados na prática dos docentes em geral. Também podem proporcionar um protagonismo no corpo do artista-docente e do artista, corporificando esses conceitos e concepções dentro de um movimento investigativo o qual acionado a memória e a história individual dos sujeitos que vivenciam esse processo, poderá proporcionar uma formação humana e crítica. Além disso, pode ser utilizada para expressar inquietações nas quais não podem ser expressas em palavras, sendo assim é de suma importância, no processo de ensino-aprendizagem, dos artistas-docentes, atuando inclusive de forma cognitiva na superação das adversidades encontradas na constante busca por valorização de seu saber docente e artístico. Há alguns estudos e pesquisas que trabalham a corporificação e a epistemologia de Freire, no qual estes também são suportes teóricos que alicerçam análises de processos artísticos de distintas vertentes, em que são reforçadas as perspectivas éticas e políticas imbricadas em todos os níveis do pensar-fazer artes. (NEVES, 2016), são eles: Paulo Freire, dança, ensino de dança: entrecruzamento possíveis; Neves (2016); Corpos instáveis, processos contínuos: um olhar de ensino-aprendizagem no processo artístico; Tourinho (2010), Pelo ensino de uma dança desobediente: reinventar o homo aestheticus em metáforas ativistas negras e Rengel e Santos (2017). Sánches (2010) em: A dramaturgia da memória no teatro-dança, e A dança em construção: das origens históricas ao método de Paulo Freire, Lara (2018), em suma estes trabalhos, abordam uma perspectiva no qual o corpo em movimento é posto para questionar e indagar, se tornando, assim, motivação que atravessa formas de repertório mecanizado e virtuosidade de movimentos como não sendo a única possibilidade para se trabalhar a dança e seu ensino/aprendizagem, ao contrário, busca motivar uma investigação pessoal que parte da memória e história de vida de cada artista docente que queira se aprofundar numa experiência de autonomia e liberdade criadora e consciência crítica que possibilite aos sujeitos participantes dessa experiência

<sup>7</sup>

Universidade Federal de Pernambuco/ aluna graduanda no curso de licenciatura em dança  
E-mail: taynafortunato@hotmail.com



“fortalecerem as individualidade, despertar a percepção da dimensão coletiva do processo de ensinar-aprender dança, tornando-se instrumento para estimular movimentos de ruptura” (NEVES, 2016, p.02). Deste modo, a aplicação da técnica dramaturgia da memória foi o caminho percorrido para essa análise tendo como referência Pina Bauche, que “enfoca relações entre corpo, imagem e pergunta na dança” (NEVES, 2016, p.05) que [...] é concebida não só como aptidão para lembrar, mas também como um conjunto de lembranças; um arquivo, mas um arquivo vivo, porque essa dramaturgia da memória é entendida como um processo criativo. (SÁNCHEZ,2010, p.82) aplicada com 5 estudantes do curso de licenciatura em dança da UFPE, Identificou que a expressão “**ser mais**” apontada por Freire, contagia o corpo e reverbera no espaço que esse sujeito ocupa enquanto ser histórico no mundo, a expressão **ação-reflexão** por sua vez, é a transformação do sujeito ou seja desse artista-docente, onde sua fala ganha potência e força através desse refletir-agir-movimentar para sua libertação para um ato de criação autêntica desse artista, a expressão **corpos consciente** se dar através de perceber a quebra dessa ideia de corpo/movimento virtuoso baseado num padrão que muitas vezes não condiz com a realidade desse sujeito, mas que por muito tempo assimilado como um padrão ser alcançado como único é absoluto e internalizado de maneira silenciosa por esse corpo dançante, passa a ser um multiplicador de técnicas reprodutoras alienantes até mesmo na sua formação desse artista docente e conseqüentemente desaguando no seu espaço de atuação enquanto educador de dança. A expressão **ação no mundo** motivou nesse despertar crítico dessa estrutura acadêmica, onde o artista docente em formação faz parte, perceber-se como sujeito participante e atuante para a evolução do seu aprendizado despertando um sentimento de pertencimento do espaço acadêmico como também importante para a sua busca de conhecimento científico necessário para a sua prática em dança e na sua formação humana. É para corporificar toda essas inquietações demonstrada a cima foi realizada uma composição coreográfica por meio de uma performance com utilização de tecido e elásticos com os 5 participantes como resultado do processo investigativo, pois concluímos que faz parte de um processo que precisa ser aprofundado. Nessa perspectiva, Rangel e Santos (2017), elucidam que os discentes precisam buscar superar os desafios que este conhecimento ainda enfrenta como uma ação emancipatória e com a possibilidade de descolonizar o conhecimento na criação e formação artística/acadêmica. Contribuindo, deste modo, significativamente em sua formação na totalidade da sua presença no mundo e na presença cênica, pois um sujeito que empodera o seu corpo, que acredita em suas potencialidades “como ato de valentia, não pode ser piegas; como ato de liberdade, não pode ser pretexto para manipulação, senão gerador de outros atos de liberdade.” (FREIRE,2009,p.92.), dessa forma se tornou um artista docente comprometido com si mesmo e com sua formação para ser um agente multiplicador de uma educação em dança emancipatória e autônoma em seu campo de atuação. Esta pesquisa se coloca no viés da abordagem qualitativa, visto que de acordo com Minayo (2002), a pesquisa qualitativa preocupa-se nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, pois ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização e variáveis.





**PALAVRAS-CHAVE: Memória, corpo, Paulo Freire.**

**REFERÊNCIAS:**

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: **Saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: ed. Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo. Ed. Paz Terra, 2009.
- REGINA, Márcia, NEVES, Fabiano. Paulo Freire,dança ensino de dança: **entrecruzamentos possíveis** . EBA- UFMG, 20016.
- RENGEL, Lenira Peral; SANTOS, Jadiel Ferreira. Pelo ensino de uma dança desobediente: **reinventar o homo aestheticus em metáforas ativistas negras**. Anais do V Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança. Natal: ANDA 2017.p. 330-349.
- MARIA, Lícia, SANCHEZ, Morais. A dramaturgia da memória no teatro- dança. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2010.
- CAZÉ. Clotilde Maria de Jesus Oliveira. **Corpos que dançam aprende**: análise do espaço da dança da rede publica. Salvador – Bahia, 2008
- LARA, Larissa Michelle, A dança em construção: **das origens históricas ao método de Paulo Freire**. Revista digital ( [www.efdeportes.com](http://www.efdeportes.com)), 2018.

## **EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

### **SER PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA ATUALIDADE**

Cláudia Valéria Rosa da Silva<sup>8</sup>

Rejane Dias da Silva<sup>9</sup>

<sup>10</sup>

#### **RESUMO:**

Mediante ao cenário nacional atual objetivamos realizar um debate sobre o Ser professor de Geografia. Nesse contexto atual do Brasil em que vivemos a expansão da doutrina neoliberal em diversas esferas sociais, inclusive na educacional, como podemos ver ao analisarmos as políticas públicas voltadas a educação, que são impostas sem a realização de um diálogo com os diversos sujeitos que integram o campo educacional. Assim como quando analisamos o modelo de escola que vem se moldando, em que a competitividade, a racionalidade técnica, e o modelo de produção em larga escala vem se realizando de modo perverso, pois a quantidade de conteúdos trabalhados se faz mais importante do que a qualidade, da construção do conhecimento em conjunto. Pensar o Ser professor de Geografia é essencial, pois esse profissional possui a ciência Geografia como base, ciência essa que é de teor crítico e reflexivo, não cabendo assim que tenhamos uma geografia na educação básica “bancaria” como Freire (2013) aborda, em que o estudante é um mero receptáculo inerte e pronto para ser preenchido, o professor de geografia na educação básica precisa de espaço para atuar de modo que corrobore com a formação de indivíduos críticos e reflexivos do espaço geográfico. O professor de Geografia precisa estar como Freire (2013, p.50) destaca um sujeito “aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento”, sendo assim a inserção da doutrina neoliberal no âmbito escolar é danoso para esse profissional, que perde seu campo de atuação, seu sentido real de Ser, pois passa a ser tomado como um mero instrutor. De modo a compreendermos como os professores dessa disciplina percebem o Ser professor de

---

<sup>8</sup> Estudante do Curso de Mestrado em Educação PPGE, Universidade Federal Pernambuco - UFPE, Bolsista da CAPES, Recife/PE, claudiavaléria22@hotmail.com

<sup>9</sup> Docente/pesquisador do Depto. de Administração Escolar e Planejamento Educacional – CE – UFPE, Recife/PE, rejanediasilva@gmail.com

<sup>10</sup>



Geografia adotando a pesquisa qualitativa como procedimento metodológico, pois segundo Teixeira (2007) ela nos garante uma maior aproximação do objeto estudado. Efetuamos uma pesquisa de campo inicial, de cunho exploratório com 20 professores de Geografia da cidade do Recife, de diversos bairros, e escolas, ressaltamos que os nomes utilizados no presente trabalho são codinomes de modo a preservar a identidade desses profissionais, e como técnica de coleta de dados adotamos o questionário de livre associação, que nos permitiu ter acesso ao que esses profissionais docentes compreendem do Ser professor de Geografia. E tivemos como resultados parciais dessa investigação que ainda se encontra em andamento que apesar de vivenciarmos um momento em que a educação vem sendo permeada por uma racionalidade mercadológica, precisamos ter em mente que essa racionalidade não é perpétua, e imutável, afinal os estudantes são indivíduos repletos de singularidades, cada qual repleto de anseios, sendo assim a sala de aula é um espaço de encontro de múltiplas perspectivas. Como Freire (2013) nos traz os estudantes não são receptáculos vazios onde o professor pode depositar todos os saberes que possui, pelo contrário, os estudantes são dotados de saberes, e esses saberes devem ser respeitados, e aperfeiçoados através de um diálogo entre professor e aluno. Então mesmo vivendo atualmente um cenário em que a criticidade, a reflexão e o conhecimento holístico vem sendo relegado a um segundo plano, o professor de Geografia possui esse papel no ambiente escolar, de pensar o social, refletir em conjunto com os estudantes as diversas ações que ocorrem no espaço geográfico. Como resultados iniciais encontramos que esses profissionais possuem uma cultura profissional alicerçada na tríade – crítico-reflexivo-holístico. Em diversas falas dos professores encontramos essa tríade elencada, e a percepção do teor reflexivo e crítico da Geografia, como podemos ver com a colocação dos professores quando questionados sobre o significado do Ser professor de Geografia na atualidade encontramos respostas como a do professor Rocha (Resposta do questionário de livre associação, Recife, 2018) “É ter a possibilidade de contribuir com a difusão do conhecimento e do processo educacional, sobretudo no contexto de um país tão desigual como o Brasil. A Geografia pode ser um instrumento para uma leitura crítica de mundo por meio da dimensão espacial dos processos, escalas e agentes”, o professor Salgueiro (Resposta do questionário de livre associação, Recife, 2018) nos traz que “É um desafio bem complexo e ao mesmo tempo motivador. O educador em Geografia, na contemporaneidade, necessita estar atento a todos os fatos que ocorrem em escala global e numa dimensão temporal imediata, no entanto o principal desafio é transpor todos os fenômenos e eventos atuais e passados do espaço terrestre para a realidade vivida e percebida por cada educando”. As colocações dos professores nos mostra o quanto esse profissional é imprescindível para formação humana e crítica de nossas sociedades, pois esse profissional que carrega a

responsabilidade de trabalhar a tríade crítico-reflexivo-holístico, agem diretamente na formação do cidadão crítico reflexivo e ativo socialmente.

**PALAVRAS-CHAVE: Ser professor. Geografia. Atualidade.**

### **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 52ªed – Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 54ªed – Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As Três Metodologias.** 4.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2007.



## **EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENGAJAMENTO SOCIAL**

### **A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: um olhar a partir das concepções de Paulo Freire**

Camila Viviane Silva Ribeiro<sup>11</sup>  
Leywison Arthur Evaristo de Carvalho<sup>12</sup>

#### **RESUMO:**

O presente trabalho apresenta a importância do estágio supervisionado na formação docente inicial, uma vez que este componente se constitui como elemento obrigatório para a formação de novos docentes. O Estágio Supervisionado é uma exigência da Lei Federal Nº 9394/1996 que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), sendo obrigatório à formação profissional, tem por finalidade inserir o licenciando desde cedo à realidade escolar, de tal forma que o prepara para o mercado de trabalho onde irá atuar. O estágio supervisionado surge como um momento propulsor, uma vez que ele contribui para o aprendizado pessoal e profissional do estudante, aliando teorias estudadas pelos acadêmicos em sala de aula à prática. Nesse sentido, cabe dizer que a prática pedagógica inicial é importante para o aluno enquanto futuro docente, de tal modo que os conhecimentos adquiridos por eles nos cursos de formação docente serão trabalhados no âmbito escolar ao qual estarão inseridos, proporcionando assim a uma formação mais sólida. Pimenta e Lima (2004), acentuam que “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da

---

<sup>11</sup> Licencianda do curso de Química – Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: [kamilla.kemilly@hotmail.com](mailto:kamilla.kemilly@hotmail.com).

<sup>12</sup> Licenciando do curso de Química – Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco, membro do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Formação em Educação do Campo (NUPEFEC/UFPE) e Bolsista do projeto Educação do Campo, Agroecologia e Agricultura Familiar: Núcleo de Integração de Saberes/Pró-Reitoria de Extensão (PROExC)/UFPE. E-mail: [leywison.arthur@gmail.com](mailto:leywison.arthur@gmail.com).

identidade e dos saberes do dia-a-dia” (p. 123). Cabe dizer então que a prática desenvolvida durante os componentes curriculares de estágio supervisionado é essencial para a formação docente, visto que, estabelece uma relação entre as vivências, reflexões e concepções das práticas educacionais na qual o aluno está introduzido. FREIRE (1991) nos mostra que o professor se constitui ao longo de sua trajetória histórica, ou seja, das suas experiências adquiridas ao longo de sua atuação docente, seja na formação inicial ou em sua prática já estabelecida. FREIRE (1991) defende ainda que “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática”. (FREIRE, 1991, p. 58). Desse modo, entende-se que estágio supervisionado serve como agente propulsor para o desenvolvimento de uma nova prática e até mesmo para a ressignificação de uma prática pré estabelecida por aqueles que já a desenvolvem. Corte et.al. (2015) revela ainda que “o estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho”. Neste sentido, entendemos que o estágio supervisionado é uma etapa que se faz necessária no decorrer dos cursos de licenciatura, pois além de inserir o aluno ao ambiente escolar desde cedo, ele proporciona um crescimento profissional e pessoal, o que é importante para se traçar novos caminhos ao longo da jornada educacional. Por fim, vale ressaltar que o estágio assume um papel relevante para a melhoria da qualidade da formação de professores, bem como para o aprimoramento daqueles que já estão inseridos neste contexto, uma vez que estão em contato com aqueles que ainda estão no processo de formação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Supervisionado. Formação Docente. Formação Inicial.

#### **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- DALLA CORTE, Anelise C. et al. O Estágio Supervisionado e sua Importância Para a Formação Docente Frente aos Novos Desafios de Ensinar.
- FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991
- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004

## EIXO TEMÁTICO: ÉTICA E POLÍTICA

### **Relações Interpessoais Humanizadoras entre Funcionários Terceirizados e a Gestão Democrática Escolar**

Ana Paula de Albuquerque

Brasil<sup>13</sup>

Edna Lúcia Frazão da Silva Coelho<sup>14</sup>

Nathali Gomes da Silva<sup>15</sup>

#### **RESUMO:**

No contexto da gestão democrática escolar, Cária e Andrade (2016), afirmam que no atual cenário ideológico, procura-se criar consensos de que todos podem e devem participar das decisões da escola e dos resultados de modo atingir a desejada qualidade da educação por meio da participação. Os funcionários terceirizados, apesar de não estarem ligados diretamente a docência, compõem a escola, requerendo também a sua participação no processo de democratização escolar, contudo, há certa “negligência” quanto ao envolvimento desles na gestão. O desafio para tanto requer dialogicidade e práticas humanizadoras nas relações que compõem a escola democrática, pois segundo Paulo Freire (2018), é nas relações dialógicas construídas em seus próprios contextos de ação, que ocorre a humanização do sujeito, tornando-o crítico, liberto e transformador. Essa compreensão, no contexto do trabalho, contribui para a formação consciente dos sujeitos. Nessa perspectiva, a presente pesquisa objetivou compreender a percepção que os funcionários terceirizados do Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) atribuem a sua importância nas atividades realizadas dentro da instituição, apontando para a valorização dos mesmos no próprio ambiente de trabalho. Para o aporte teórico utilizamos os autores, Chiavenato (2012), que justifica a presença dos funcionários terceirizados nas instituições pública, devido ao debate sobre a “a qualidade total”; Almeida (2009), onde afirma a importância de um serviço de apoio pedagógico composto pelo pessoal da equipe de serviços gerais, de seguranças, merendeiras, secretaria, biblioteca, dentre outras instância presentes no espaço escolar; e, o documento do Ministério da Educação (2005), que compreende a importância da participação de todas as instâncias dentro da escola a fim de garantir a qualidade da educação. Contudo, destacamos o olhar humanizador e dialógico proposto por Paulo Freire (1999; 2018) no que concerne ao processo educativo construído nos diferentes meios, não se atendo apenas ao contexto da sala de aula, tendo em vista a ação

---

13 . Estudante Concluinte do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. ednaluciafc@gmail.com;

14 . Estudante Concluinte do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. paulinhabrasili@hotmail.com;

15 . Professora do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional – CE – UFPE. nathalig8@gmail.com.

educadora ocorrer na multiplicidade de espaços, lugares e sujeitos. Como percurso metodológico, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa do tipo Intervenção Pedagógica realizada pela disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão Educacional e Escolar do Curso de Pedagogia da UFPE, tendo como participantes 05 Funcionários(as) Terceirizados(as) responsáveis pelos serviços gerais, lotados(as), na ocasião da pesquisa, no Colégio de Aplicação da UFPE. Para tanto foram utilizadas técnicas de ginástica laboral, dinâmicas de grupo, atividades de escuta de si e do outro e entrevistas não estruturadas com a finalidade de dedicar um momento e espaço de valorização e contribuição para a construção de um sentimento de pertença a unidade escolar e ao ato de educar, como também, uma reflexão sobre seus papéis e valores no ambiente de trabalho. Os resultados apontam que a partir das atividades planejadas observamos que os funcionários receberam com boa aceitação as atividades realizadas pelo plano do estágio supervisionado solicitando encontros mais periódicos e apontando para a necessidade de um olhar mais atencioso e inclusivo para esses sujeitos, uma vez que acreditam que podem contribuir não somente para com a organização e funcionamento da escola, mas também nas ações educativas. Por meio das atividades de Ginástica Laboral e Dinâmicas de Grupos, percebemos a participação e envolvimento dos sujeitos nas relações interpessoais dentro do grupo, através das conversas, reflexões para auxiliar nas melhores alternativas para assim encontrarem melhores caminhos para uma determinada decisão. Quanto aos aspectos positivos e negativos concernentes as relações interpessoais presentes na instituição, os participantes afirmam que, se por um lado, percebem certa atenção por parte de determinados funcionários concursados do CAP/UFPE e até a própria gestão, por outro lado, também percebem grupos presentes na instituição, que “marginalizam os terceirizados”, devido a classe econômica dos mesmos. Assim, concluímos que os Funcionários Terceirizados lotados nessa unidade escolar encontram-se na ponta das relações entre os diversos segmentos presentes na comunidade escolar, pois estão em contato com todos e com a responsabilidade de deixar o ambiente agradável para aqueles que frequentam a escola. Nesse sentido, possuem uma visão geral, do cotidiano, podendo contribuir não somente com o trabalho da gestão como também no próprio ato educativo, contudo precisam ser ouvidos e percebidos em seus contextos de trabalho, uma vez que a educação é correlacional. Perante esta compreensão, salientamos que o gestor é um dos principais responsáveis pela construção de relações e tomadas de decisões na instituição. Para que esta seja, de fato, participativa, precisa despertar na comunidade escolar a consciência democrática, de respeito mútuo entre todas as instâncias presentes na escola, a fim de colaborar para uma formação crítica, social, dialógica e humanizada, para qual está proposta.

**Palavras-Chave:** Relações Interpessoais na Gestão, Educação Dialógica, Funcionários Terceirizados.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniele. **Funcionários de Serviço de Apoio**. Nova Escola/Gestão Escolar, São Paulo, 2009. Disponível em: <[HTTPS://gestaoescolar.org.br/conteúdo/750/funcionários-dos-serviços-de-apoio](https://gestaoescolar.org.br/conteúdo/750/funcionários-dos-serviços-de-apoio)>. Acesso em: Junho/2017.



BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica (2005). **Funcionários de escolas:** cidadãos, educadores, profissionais e gestores. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância. Disponível em:

<http://proedu.ifce.edu.br/handle/123456789/757>. Acesso em: Maio/2017.

CÁRIA, Neide P.; ANDRADE, Nelson L. **Gestão democrática na escola:** em busca da participação e da liderança. Revista Eletrônica de Educação. Minas Gerais, 2016. V. 10, nº3, p.9-24, 2016. Disponível em:

<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1203>. Acesso em: Maio/2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Geral e Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 65ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.



## EIXO - ÉTICA E POLÍTICA

### A ESCOLA E SEU PAPEL REPRODUTOR

Karina Santos do Nascimento<sup>16</sup>

#### **RESUMO:**

O presente resumo tem por objetivo compreender implicações no processo educativo escolar, depois da chamada industrialização, que devido ao novo modelo de produção ocasionou profundas mudanças na educação e escolarização. Realizamos uma pesquisa do tipo levantamento teórico com base em Freire (1968), Freire (1985) e Enguita (1989). Os resultados mostraram que a educação escolar vem ao longo do tempo mantendo relações de submissão sobre os oprimidos. Chegamos a conclusão que a escola mantém um papel de reprodução social que está atrelado a uma estrutura de poder que não se preocupa com a formação humana; de formar sujeitos críticos e reflexivos. O presente trabalho pretende compreender implicações no processo educativo escolar depois da chamada industrialização, que devido ao novo modelo de produção ocasionou profundas mudanças na educação e escolarização, impelindo a escola para um processo de formação direcionado, exclusivamente, para o mercado de trabalho. Com a Industrialização, a maioria dos países do mundo se deparou com mudanças em todo seu contexto histórico tanto econômico, como social e político, o que se refletiu diretamente na criação da escola moderna, que passou a ser vista como o campo de formação para preparar os cidadãos para se adequar à nova perspectiva da sociedade que surge com a industrialização capitalista, uma vez que o capitalismo dominante sobrevive da produção e da acumulação dos lucros. Dessa forma, para dar

---

16  
(UFPE)

Graduando em Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco



conta desse objetivo, realizamos uma pesquisa do tipo qualitativa por meio de um levantamento teórico com base em estudos de Freire (1968), Freire (1985) e Enguita (1989). Os achados mostraram pensamentos como a condição de “coisa” atribuída aos oprimidos na relação com os opressores. Segundo Freire (1968) “a educação se torna um ato de depositar , em que os educandos são os depositários e o educador o depositante”(p.44). O autor a pouco referido, especifica como essa relação de dominação ocorre: “tende, desta forma, a impor sua palavra a eles [os dominados], estabelecendo uma relação de caráter dominador”(p.45). Já Freire (1985) pleiteia afirmando que “não basta dizer que a educação é um ato político assim como não basta dizer que o ato político é também educativo. É preciso assumir a politicidade da educação”(p.76). Assim, os resultados mostraram que a educação escolar vem ao longo do tempo mantendo relações de submissão diante aos opressores; e de poder diante a grande maioria que necessitam, pois o processo educativo esta intrinsecamente ligada a mecanismos de poder de reprodução econômica e política da sociedade assegurando um ensino sistemático que privilegia algumas disciplinas, que serão mais utilizadas no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, chegamos a conclusão que a escola vem ao longo do tempo estabelecendo um papel de reprodução social ligada a uma estrutura de poder que não se preocupa com a formação humana, de formar sujeitos críticos e reflexivos, participantes ativos na sociedade. A principal função social neste contexto é ocultar o que realmente as crianças devem aprender, tornando-as passivas e sem seus direitos básicos. Contudo sabemos que essa instituição é extremamente importantes na construção social do Cidadão, portanto devemos, a cada dia estabelecer situações de aprendizagem de qualidade e democrática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola, Capitalismo, Formação humana.

**REFERÊNCIAS:**

ENGUIITA, Mariano Fernández. **A face oculta da escola:** educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Editora Paz e Terra. 1ª Ed. São Paulo, SP. 1968.

\_\_\_\_\_. **Política e educação.** Editora Cortes, 1ª Ed. São Paulo, SP. 1985.



## **EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

### **EVASÃO ESCOLAR NA EJA: UMA PERSPECTIVA LIBERTADORA**

Autor(a)<sup>17</sup> Jaciara Rodrigues Gaspar Bispo

Autor (a)<sup>18</sup> Ioneide da Silva Santos

Autor (a)<sup>19</sup> Maria Betânia do Nascimento Albuquerque

#### **RESUMO:**

Por acreditarmos que o fracasso escolar decorre da desmotivação educacional, bem como da evasão discente que se deve a condições financeiras precárias, é de suma importância que a escola ofereça um ensino de qualidade que enseje a profissionalização dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Dessa forma, essa modalidade de ensino também carece de professores devidamente qualificados, os quais propiciem um ensino voltado para o cotidiano dos estudantes, bem como valorizem suas expertises de forma dinâmica e proveitosa para este. Além disso, faz-se necessário que tais didáticas envolvam questões sociais, econômicas, políticas e culturais. A Escola Estadual Professora Azinete Ramos Carneiro, nosso objeto de estudo, tem procurado transcender essa realidade a fim de garantir a permanência dos indivíduos na educação e minimizar, assim, a distorção idade-série. Numa perspectiva Paulo Freireana, aprender é uma descoberta criadora, com abertura ao risco e à aventura do ser, pois ensinando se aprender aprendendo se ensina. Assim sendo, o educador é um profissional da pedagogia da política, da pedagogia da esperança e, como dito pelo referido autor e

---

<sup>17</sup> Especialista em Programação do Ensino em Língua Portuguesa pela Universidade de Pernambuco com Licenciatura em Letras. Professora do Ensino Fundamental, Médio e EJA na Rede Pública. Contato: edsonjacy@hotmail.com

<sup>18</sup> Especialista em Educação Especial Inclusiva pela Faculdade de Aldeia de Carapiculha, com Licenciatura em Ciências Biológicas. Professora de Educação Especial na Rede Pública. Contato: zootecnia2013@hotmail.com

<sup>19</sup> Especialista em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade Einstein com Licenciatura em Geografia. Professora de Geografia da Rede Pública. Contato: marybetaniabel@gmail.com  
Orientadora Fernanda Carvalho do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco.



precursor da alfabetização de jovens e adultos, a educação é aquela que necessita construir o conhecimento com seus alunos, sendo o educando um dos eixos fundamentais de todo o trabalho. Nossa pesquisa foi realizada na unidade escolar supradita, que é uma instituição da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco – GRE Metro-norte. Tal escola dispõe de turmas de EJA no turno da noite. A clientela da instituição escolar é formada por famílias carentes, pessoas desempregadas, mães solteiras e domésticas.

A pesquisa foi realizada com turmas EJA fundamental e médio. Foi elaborado um questionário de pesquisa, o qual foi respondido pela coordenadora pedagógica da escola e pelos alunos das turmas, onde foi abordado o tema da evasão escolar – causas e consequências, perfil do aluno e possíveis soluções relacionadas à erradicação do abandono escolar pelos discentes. No que tange aos resultados, tendo considerado os fatos, bem como as pesquisas realizadas com os alunos, pudemos constatar que um dos, senão o principal motivo, que levam à evasão escolar é a procura por emprego. Nas respostas dos alunos foi possível observar que estes gostam da escola, dos professores e das aulas, entretanto, não têm como se manter financeiramente e terminam por abandoná-las. Outro dado interessante que foi abordado pelo questionário está relacionado às motivações que os alunos possuem para permanecer na escola, das quais podemos enfatizar a busca por um futuro melhor, a conclusão dos estudos e o desejo de cursar uma universidade. Uma das maiores preocupações de Freire era com a postura e responsabilidade profissional do educador. Os professores da EJA necessitam adaptar-se às novas mudanças, tendo em vista que têm o papel de acolher alunos com faixas etárias divergentes das consideradas padrão, os quais, muitas vezes, são sequer alfabetizados. Daí o interesse em pesquisar e desenvolver este trabalho, fazendo uso das concepções de Paulo Freire, o qual sempre demonstrou interesse em transformar a vida de pessoas que compõem camadas sociais oprimidas através da educação. Isto posto, com base na análise dos dados coletados na pesquisa, a escola tem procurado melhorar a qualidade de ensino, mesmo enfrentando dificuldades para efetuar-la. Logo, deve-se buscar um processo de ensino-aprendizagem comprometido, no qual os docentes oportunizem aulas com conteúdos realmente interessantes, trabalhos feitos pelos alunos

com exposição e apresentação, momentos de congregação, tais como lanche coletivo, comemoração de datas simbólicas, sessões de filmes e formaturas. Procuramos implantar a rica visão Freireana no processo educativo, pois a metodologia criada por ele possibilita ao aluno o sentimento de protagonismo em relação ao mundo em que vive, lutando pelo seu espaço social. Desta forma, o aluno se sente seguro e acolhido, independentemente das diferenças, uma vez que o ensino reflete, também, respeito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evasão; Educação; Libertadora.

### **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. Conscientização teoria e prática de libertação. São Paulo. Cortez e Morais, 1979

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. em três artigos que se complementam. 27. Ed. São Paulo.

GADOTTI, Moacir. Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação. In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria. Compartilhando o mundo com Paulo Freire. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. 28. Ed. rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 35. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da práxis. São Paulo: Cortez/instituto Paulo Freire, 1998.

**EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
PARFOR/ UFRPE DE MÃOS DADAS COM A EJA: VIVENDO A  
CONSTRUÇÃO DA ESCRITA E A PRÁXIS FREIRIANA NA 2ª  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.**

Sandra Roberta da Silva Vero<sup>20</sup>

Maristela Souza da Silva<sup>21</sup>

Ana Paula Alves da Silva<sup>22</sup>

**RESUMO:**

Mesmo com o Estado Democrático de Direito previsto na Constituição Federal de 1988, que aponta a educação como demanda social de nosso país e direito de todos, historicamente, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido colocada em planos secundários da política educacional brasileira. Essa conjuntura promove a precarização dos recursos destinados a essa modalidade da Educação Básica. A falta de condições básicas de trabalho para os professores; a escassez de materiais de leitura e de escrita; a falta de investimento de tecnologias modernas; precariza os serviços educacionais prestados à comunidade. A realidade da EJA carece de um olhar mais crítico e aguçado das universidades. As licenciaturas precisam, através do trabalho com ensino, pesquisa e extensão, aproximarem-se do cotidiano das escolas públicas, desbravando os métodos freirianos, particularmente, no cotidiano de trabalho na EJA. Para Freire (1987) o trabalho pedagógico com as palavras geradoras se inicia pelo levantamento do universo vocabular dos alunos. Estas palavras são chamadas geradoras porque, através da combinação de seus elementos básicos, propiciam a formação de outras. Diante das conversas informais o educador observa os vocábulos mais usados pelos alunos e assim

---

<sup>20</sup> Professora da Educação Básica da Rede Estadual/PE; Graduada Ensino de História e Pedagogia; Especialista em Ensino de História. Email: robertavero2@hotmail.com

<sup>21</sup> Professora da Educação Básica da Rede Estadual/PE; Graduada Ciências Biológicas e Pedagogia; Especialista em Ensino da Biologia. Email: estelasouza13@hotmail.com

<sup>22</sup> Professora da Educação Básica da Rede Estadual/PE; Graduada Ciências Biológicas e Pedagogia. Email: anasantasofia@hotmail.com

seleciona as palavras que serviram de base para círculos de cultura e conseguem formar muitas outras e fazer relações com a vida social. Consideramos aqueles que não ensinam a repetição de palavras, aqueles que se empenham, no cotidiano da sala de aula, em desenvolver a capacidade de pensar, a partir das palavras retiradas do cotidiano dos alunos. A pedagogia revolucionária de Paulo Freire, era assim definida pelo mestre como a pedagogia humana e libertadora que tem dois elementos distintos: “o primeiro, em que os oprimidos vão revelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis; o segundo, em que, transformada a realidade opressiva, esta pedagogia deixa de ser a do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação” (FREIRE, 1983, p. 44). Com as palavras voltadas tanto para a escolarização como para a formação da consciência crítica na perspectiva freiriana o homem se faz homem, ao dizer sua palavra, assumindo a condição humana. Na 2ª Licenciatura em Pedagogia do PARFOR/UFRPE, as/os docentes e do-discentes são estimulados a desenvolverem ações contemplando a perspectiva freiriana de uma prática voltada para ação, reflexão, ação. Valorizam o diálogo crítico e criativo com a realidade, para que este favoreça a elaboração própria e a capacidade de intervenção. Nesse sentido, o Projeto “De Mãos Dadas” (PARFOR de mãos dadas com a EJA), objetivou minimizar essa carência, possibilitando o encontro didático-pedagógico entre licenciandos em pedagogia e estudantes da EJA para troca de saberes e oficinas (atividades e jogos de alfabetização e letramento tais como apresentação da turma, leitura do texto “Alimentação saudável”, círculo de leitura, roda de diálogo e atividades: construção de painel, atividade escrita utilizando alfabeto móvel). Considerando a compreensão da realidade social e educativa dos alunos da EJA, a partir do tema alimentação saudável. Além da pesquisa-ação e a vivência da práxis freiriana (ação-reflexão-ação), o trabalho resultou na transposição didática de algumas teorias estudadas como a de Paulo Freire, em Pedagogia do Oprimido, cujo eixo organizador foi a EJA. Segundo os depoimentos dos estudantes da EJA o projeto proporcionou a estes o “sentimento de ser mais”, desde a acolhida amorosa, no contexto da UFRPE, com música e ciranda até a realização do círculo de cultura e despedida, como nos indica a proposta freiriana, analisada e vivenciada durante essa pesquisa. Assim, priorizamos nosso foco numa educação mais





humanizada, considerando principalmente a interação nas relações interpessoais reforçadas no desenvolvimento de atividades de leitura, de debates e relatos envolvendo processos de transgressões dos direitos universais. Observamos, durante as nossas ações uma compreensão progressiva desses estudantes e uma formação mais efetiva.

Palavras Chave: PARFOR, educação de jovens e adultos, cotidiano.

### **REFERÊNCIAS.**

A Alfabetização de Adultos – **Crítica de sua visão ingênua compreensão de sua visão crítica.** In: FREIRE, Paulo. Ação cultural Para a liberdade. 5. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981, p. 11-20. Paulo.

FREIRE,P. Educação como prática da liberdade. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_ Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

\_\_\_\_\_ Pedagogia da práxis. São Paulo: Cortez/instituto Paulo Freire, 1998.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284 p.

## **EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS**

### **O QUE INDUZ OS ALUNOS DA EJA A DESISTIR DA ESCOLA?**

**Maria das Graças da Silva Lins Manzi<sup>1</sup>**

**RESUMO:** Esta pesquisa resulta do levantamento sobre as possíveis causas da desistência dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de Olinda. Deseja-se avaliar os principais paradigmas do cenário observado por meio de narrativas e de realidades vividas. **Objetivo (s).** Descrever o perfil dos estudantes que buscam pela EJA no município de Olinda. Além disso, levantar os motivos da desistência dos estudantes da EJA. **Metodologia.** Para realização deste trabalho será utilizada uma pesquisa quantitativa por meio de um diálogo informal, adjunto a um questionário realizado por meio de alunos e professores de duas Escolas Municipais de Olinda. **Desenvolvimento.** Segundo Valdo Barcelos já dizia Paulo Freire “ao refletir os desafios, sobre a importância da educação de jovens e adultos, o mesmo sempre a colocou no contexto da educação popular”, ou seja, buscando introduzi-la de acordo com o cotidiano vivido pelo aluno e sua visão de mundo. Barcelos (2014, P. 39). Para Paulo Freire, pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a escola saber socialmente construído na prática comunitária. Freire (2004, P.31). Contudo, a educação no Brasil de Jovens e Adultos ainda é caótica visto que a EJA tem um público que teve uma educação básica dificultada, com uma história de exclusão e rejeição por parte da escola, conseqüentemente resultando em uma sensação dolorosa e silenciosa de fracasso e inferioridade. Essa situação de vida se torna insuficiente uma vez que os direitos humanos (art.26 da declaração de direitos humanos de 1948) asseguram a educação como uma condição necessária para se garantir o

respeito e a liberdade de qualquer pessoa no exercício pleno de sua cidadania, assim a educação básica se torna indispensável para vida na sociedade uma vez que ela vai garantir a continuidade da educação como é o caso da EJA. Assim, é nítido que a escola não está fisicamente e pedagogicamente preparada para recepcionar os jovens e adultos que chegam aprisionados na educação básica, desencadeando ainda mais uma degradação e impossibilitando o desenvolvimento do aluno. Na concepção de Paulo Freire a construção de uma sociedade só pode ser conduzida através das massas populares, pois estes são os únicos capazes de operar grandes mudanças. Segundo Arroyo os jovens vítimas da rigidez dos tempos escolares tendem a ser forçados a se adaptar a rigidez fornecida pela EJA. Arroyo (2007, P. 13). Por tanto, busco a pedagogia da libertação que trata Paulo Freire, da superação da relação vertical entre educador e educando, instaurando uma relação dialógica de troca e de conhecimentos entre nós humanos. Para Paulo Freire a concepção do homem e da mulher como seres “programados, mas para aprender” e, portanto para ensinar, para conhecer, para intervir [...] como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos e os sonhos deveriam ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. (FREIRE, 1996, P.165). Por tanto, Paulo Freire é considerado um marco para educação de jovens e adultos. **Conclusão.** Diante desta realidade a pesquisa buscará resultados referentes a esse fracasso, para assim promover um entendimento para as tamanhas desistências da EJA, visto que essa modalidade sempre esteve em segundo plano dentre outros níveis de ensino. Assim buscando entender o fenômeno da evasão escolar, uma vez que apresenta taxa mais alta que o índice de reprovação escolar.

**Palavras Chaves:** Evasão Escolar, Educação Jovens e adultos, Fracasso escolar.

### **Referências.**

**BARCELOS, V** Avaliação na educação de jovens e adultos: Uma proposta solidária e cooperativa. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

**FREIRE, Paulo.** Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

**FREIRE, P** Pedagogia do oprimido. 50º ed. rev e atual. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2011.

**ARROYO. M. G.** Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/UNESCO, 2007.



## **EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

### **OS DESAFIOS HISTÓRICOS NOS PROGRAMAS DE ERRADICAÇÃO DA ANALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

Marília Gabriela Silva Rêgo<sup>23</sup>

#### **RESUMO:**

Na tentativa de diminuir e finalmente erradicar o analfabetismo, o Brasil se engajou em algumas iniciativas e campanhas pró-alfabetização ao longo da história, tendo alguns expressivos movimentos de alfabetização. Em 1963, Paulo Freire foi chamado pelo então presidente João Goulart para organizar o Plano Nacional de Alfabetização que começou a funcionar em 64, mas foi interrompido com o Golpe de Estado da Ditadura Militar. Cinco anos depois surgiu o MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, com a proposta de chamar os leitores para ensinar os não-alfabetizados, recrutando sem exigência os alfabetizadores e despreocupando-se com a profissionalização do docente. A situação veio mudar com a Fundação EDUCAR que implantado no fim do Regime Militar, fazia parte do Ministério da Educação (MEC) e supervisionava as instituições inscritas nos programas de alfabetização. Após cinco anos, o Governo Collor extinguiu a Fundação e não criou nenhuma outra instância que assumisse funções semelhantes. Somente em 1996, volta-se a tratar mais da questão da alfabetização com o Programa Alfabetização Solidária. O resultado de todas as tentativas foi chegar aos anos 2000 com um índice ainda elevado de 13,6% de brasileiros que não tem o domínio da leitura, da escrita e das operações matemáticas básica. Neste apanhado histórico se busca uma reflexão sobre a educação brasileira e a busca pela erradicação do analfabetismo, tentando entender o porquê, ainda a passos curtos, temos cerca de 12,9 milhões de brasileiros acima de 15 anos de idade que não sabem ler ou escrever. Em 1990 foi realizada uma Conferência Mundial de Educação

---

<sup>23</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: marilia\_gabriela00@hotmail.com.

para Todos, em Jomtien, na Tailândia, que reuniu 129 países em um esforço coletivo para melhorar a educação de crianças, jovens e adultos. Essa ação foi renovada em 2000, em Dakar, no Senegal, com a validade de 15 anos, portanto finalizada em 2015. Dessa vez mais países aderiram e todos juntos assinaram as propostas com seis metas relacionadas a todos os níveis educacionais. Porém, apesar dos esforços, no relatório de monitoramento desse projeto lançado em 2015, 57 milhões de crianças estão deixando de aprender simplesmente por não estarem na escola e ainda há 781 milhões de adultos não alfabetizados no mundo. O Brasil também lançou o seu relatório individual e não alcançou o total das metas. À procura de ampliar o ensino, em 2001, entrou em vigência o Plano Nacional de Educação (PNE), um projeto que determina os rumos da educação brasileira a cada dez anos. Dada sua elaboração, são estabelecidas metas e estratégias para propor um sistema de ensino mais igualitário e de maior qualidade, com índices de integração escolar maiores do que os de desistência e analfabetismo. A primeira versão do Plano não apresentou resultados expressivos e em 2014 o novo PNE foi votado para o decênio 2015-2025. Entre as diretrizes, estão a erradicação do analfabetismo e a universalização do atendimento escolar. O plano também destina 10% do produto Interno Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país) para a educação – atualmente são investidos no setor 5,3% do PIB brasileiro. A partir desses Planos foram elaborados projetos de alfabetização de adultos, além de oportunizar a entrada de crianças nas escolas, mas ainda assim são muitos os desafios, o principal deles, dar a devida importância as questões que estão implicadas na manutenção do analfabetismo. Medeiros (1999) nos traz a reflexão de que “o ensino, especialmente o escolar, focaliza quase que exclusivamente a população jovem, torna-se, após certa idade, difícil aos adultos reverter sua condição de analfabeto” (MEDEIROS, 1999, p.172). Esta problemática é complexa porque a própria realidade também é. O analfabetismo é um fator que ainda persiste pois é difícil conter os fatores que contribuem para a manutenção deste índice. Muitas vezes, o acesso escolar é prejudicado com o longo deslocamento que o aluno precisa fazer ou o cansaço do trabalho prejudica. Além disso, para os casos das turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), os alunos são adultos e já trazem uma bagagem cultural e única consigo,

pois já vivem suas realidades, desempenham suas funções, criam suas famílias. É preciso respeitar esta particularidade e “discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos” (FREIRE, 2002, p.15). Isso quer dizer, mais claramente, que a partir das experiências reais e individuais dos educandos, devem ser pensados os conteúdos, as estratégias metodológicas e didáticas de alcance ao êxito do processo ensino-aprendizagem. São adultos que devem ser ensinados como adultos, como conhecedores de mundo que já são, e não como crianças. E esta é uma barreira a ser vencida nas turmas de EJA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Analfabetismo. EJA.

#### **REFERÊNCIAS**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); MEC/INPE. **Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as classes de tamanho da Grupos de idade população dos municípios - 2000/2010.** Disponível em: < <http://bit.ly/28q7Fe8>>. Acessado em: 14 de junho de 2018.

LEAL, T.F.; ALBURQUERQUE, E.B. (Org.). **Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização.** 1. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. V. 1. 174p

MEDEIROS, M. **O analfabetismo no Brasil sob enfoque demográfico.** Cadernos de Pesquisa, nº 107, p. 169-186, julho, 1999.

PAINI, L.D; GRECO, E.A; AZEVEDO, A.L; VALINO, M.L; GAZOLA, S. **Retrato do analfabetismo: algumas considerações sobre a educação no Brasil.** Revista Acta Scientiarum. Human and Social Sciences. Maringá, v. 27, n. 2, p. 223-230, 2005.



**EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
**Relações Interpessoais Humanizadoras entre Funcionários**  
**Terceirizados e a Gestão Democrática Escolar**

Ana Paula de Albuquerque Brasil<sup>24</sup>  
Edna Lúcia Frazão da Silva Coelho<sup>25</sup>  
Nathali Gomes da Silva<sup>26</sup>

**RESUMO:**

No contexto da gestão democrática escolar, Cária e Andrade (2016), afirmam que no atual cenário ideológico, procura-se criar consensos de que todos podem e devem participar das decisões da escola e dos resultados de modo atingir a desejada qualidade da educação por meio da participação. Os funcionários terceirizados, apesar de não estarem ligados diretamente a docência, compõem a escola, requerendo também a sua participação no processo de democratização escolar, contudo, há certa “negligência” quanto ao envolvimento destes nessa gestão. Para tanto requer dialogicidade e práticas humanizadoras nas relações que compõem a escola democrática, pois segundo Paulo Freire (2018), é nas relações dialógicas construídas em seus próprios contextos de ação, que ocorre a humanização do sujeito, tornando-o crítico, liberto e transformador. Essa compreensão, no contexto do trabalho, contribui para a formação consciente dos sujeitos. Nessa perspectiva, a presente pesquisa objetivou compreender a percepção que os funcionários terceirizados do Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) atribuem a sua importância nas atividades realizadas dentro da instituição, apontando para a valorização dos mesmos no próprio ambiente de trabalho. Para o aporte teórico utilizamos os autores, Chiavenato (2012), que justifica a presença dos funcionários terceirizados nas instituições pública, devido ao debate sobre a “a qualidade total”; Almeida (2009), onde afirma a importância de um serviço de apoio

---

<sup>24</sup> Estudante Concluinte do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. ednaluciafc@gmail.com;

<sup>25</sup> Estudante Concluinte do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. paulinhabrasili@hotmail.com;

<sup>26</sup> Professora do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional – CE – UFPE. nathalig8@gmail.com.





pedagógico composto pelo pessoal da equipe de serviços gerais, de seguranças, merendeiras, secretaria, biblioteca, dentre outras instâncias presentes no espaço escolar; e, o documento do Ministério da Educação (2005), que compreende a importância da participação de todas as instâncias dentro da escola a fim de garantir a qualidade da educação. Contudo, destacamos para o olhar humanizador e dialógico proposto por Paulo Freire (1999; 2018) no que concerne ao processo educativo construído nos diferentes meios, não se atendo apenas ao contexto da sala de aula, tendo em vista a ação educadora ocorrer na multiplicidade de espaços, lugares e sujeitos. Como percurso metodológico, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa do tipo Intervenção Pedagógica realizada pela disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão Educacional e Escolar do Curso de Pedagogia da UFPE, tendo como participantes 05 Funcionários(as) Terceirizados(as) responsáveis pelos serviços gerais, lotados(as), na ocasião da pesquisa, no Colégio de Aplicação da UFPE. Para tanto foram utilizadas técnicas de ginástica laboral, dinâmicas de grupo, atividades de escuta de si e do outro e entrevistas não estruturadas com a finalidade de dedicar um momento e espaço de valorização e contribuição para a construção de um sentimento de pertença a unidade escolar e ao ato de educar, como também, uma reflexão sobre seus papéis e valores no ambiente de trabalho. Os resultados apontam que a partir das atividades planejadas observamos que os funcionários receberam com boa aceitação as atividades realizadas pelo plano do estágio supervisionado solicitando encontros mais periódicos e apontando para a necessidade de um olhar mais atencioso e inclusivo para esses sujeitos, uma vez que acreditam que podem contribuir para com a organização e funcionamento da escola, mas também nas ações educativas. Por meio das atividades de Ginástica Laboral e Dinâmicas de Grupos, percebemos a participação e envolvimento dos sujeitos nas relações interpessoais dentro do grupo, através das conversas, reflexões para auxiliar nas melhores alternativas para assim encontrarem melhores caminhos para uma determinada decisão. Quanto aos aspectos positivos e negativos concernentes as relações interpessoais presentes na instituição, os participantes afirmam que, se por um lado, percebem certa atenção por parte de determinados funcionários concursados do CAp/UFPE e até a própria gestão, notam, por determinados grupos presentes na

instituição, certo sentimento de “marginalização” e “invisibilidade”, devido a classe econômica dos mesmos. Assim, concluímos que os Funcionários Terceirizados lotados nessa unidade escolar encontram-se na ponta das relações entre os diversos segmentos presentes na comunidade escolar, pois estão em contato com todos e com a responsabilidade de deixar o ambiente agradável para aqueles que frequentam a escola. Nesse sentido, tem uma visão geral, do cotidiano, podendo contribuir para o trabalho da gestão como também no próprio ato educativo, contudo precisam ser ouvidos e percebidos em seus contextos de trabalho, uma vez que a educação é correlacional. Perante esta compreensão, salientamos que o gestor é um dos principais responsáveis pela construção de relações e tomadas de decisões na instituição. Para que esta seja, de fato, participativa, precisa despertar na comunidade escolar a consciência democrática, de respeito mútuo entre todas as instâncias presentes na escola, a fim de colaborar para uma formação crítica, social, dialógica e humanizada, para qual está proposta.

**Palavras-Chave:** Relações Interpessoais na Gestão, Educação Dialógica, Funcionários Terceirizados.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Daniele. **Funcionários de Serviço de Apoio**. Nova Escola/Gestão Escolar, São Paulo, 2009. Disponível em: <[HTTPS://gestaoescolar.org.br/conteúdo/750/funcionários-dos-serviços-de-apoio](https://gestaoescolar.org.br/conteúdo/750/funcionários-dos-serviços-de-apoio)>. Acesso em: Junho/2017.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica (2005). **Funcionários de escolas:** cidadãos, educadores, profissionais e gestores. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância. Disponível em: <http://proedu.ifce.edu.br/handle/123456789/757>. Acesso em: Maio/2017.
- CÁRIA, Neide P.; ANDRADE, Nelson L. **Gestão democrática na escola:** em busca da participação e da liderança. Revista Eletrônica de Educação. Minas Gerais, 2016. V. 10, nº3, p.9-24, 2016. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1203>. Acesso em: Maio/2017.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Geral e Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 65ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

## **EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

### **WHATSAPP: FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS EM PARICONHA/AL**

Ricardo Santos de Almeida<sup>27</sup>  
Maria Aparecida Vieira de Melo<sup>28</sup>

#### **RESUMO:**

Este estudo objetiva-se pela valorização do ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) adotando proposta metodológica que se debruce a reconhecer esses estudantes como sujeitos sócio históricos e críticos da realidade que os cerca, utilizando-se do *WhtasApp* para socializar as fotografias, cujos elementos visíveis e invisíveis explicitam correlações “da civilização tecnológica e uma certa rigidez mental do homem que, massificando-se, de assumir postura conscientemente crítica diante da vida” (FREIRE, 1967, p. 97), tecendo considerações explicitadas para além das paisagens naturais e antrópicas que reafirmam a busca pela convivência com o semiárido nordestino frente a opressão de regimes neocoronelistas. Neste sentido, torna-se necessária uma educação que leve “em consideração os vários graus de poder de captação do homem brasileiro da mais alta importa no sentido de sua humanização” (FREIRE, 1967, p. 57), ou seja, que busque despertar os sujeitos sócio-históricos a um patamar de compreensão sobre aquilo que os

---

<sup>27</sup> Professor da Educação Básica. Rede Estadual de Alagoas. E-mail: <ricardosantos@gmail.com>.

<sup>28</sup> Professora da Educação Básica, Rede Municipal do Cabo de Santo Agostinho. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba/PB. E-mail: <m\_aparecida\_v\_melo@hotmail.com@hotmail.com>.



cercam e busque transformar a sua realidade enfatizando-se as identidades locais e as subjetividades que os tornam capazes de refletirem sobre as próprias vidas as ressignificando e as valorizando dentro de uma lógica que permita ao educador “cujo campo fundamental de reflexão é a consciência do mundo, criou, não obstante, uma pedagogia voltada para a prática histórica real” (WEFFORT, 1967, p. 26). Busca-se a ressignificação das identidades locais e territoriais de dezenove estudantes da turma do Terceiro Período da EJAI utilizando-se do aplicativo *WhatsApp*, cujo intuito permite-nos discutirmos a categoria geográfica Paisagem a partir das fotografias. Possibilitamos aos estudantes a compreensão do que é a paisagem, a partir das ferramentas disponibilizadas pela ação docente, e nessa perspectiva, contribuímos para a construção cognitiva quanto aos objetivos preceituados nos Parâmetros Curriculares Nacionais em relação ao processo ensino-aprendizagem de modo a ultrapassem o conceito geral de paisagem para um conceito geográfico que possa despertar uma visão de mundo mais crítica e apropriada para a formação acadêmica e cidadã tal como sugere Freire (1967, p. 100) “de uma educação que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço. A da intimidade com eles”. Corroboram para tal, Cavalcanti (1998, p. 100) ao enfatizar que “é pela paisagem, vista em seus aspectos determinantes e em suas várias dimensões, que se vivencia empiricamente um primeiro nível de identificação com o lugar” que norteamos as atividades de pesquisa realizadas pelos estudantes de povoados distintos que pelo aplicativo *Whatsapp* puderam compartilhar fotografias de suas localidades contendo paisagens naturais ou antrópicas; Santos (2008, p. 45) para nos debruçarmos sobre as paisagens antrópicas que possuem “efeitos continuados, e cumulativos, graças ao modelo da vida adotado pela humanidade” debruçando-se na relação entre a evolução que estas possuem dentro e fora dos povoados de origem desses estudantes ressaltando-se no processo metodológico a prática dialógica da influência dos seres humanos nas transformações das paisagens ultrapassando a condição de sua compreensão pelo aspecto visível para o aspecto que atende a apreensão da dimensão do espaço geográfico como um conjunto indissociável de sistema de objetos (seres humanos, meio ecológico, firmas, instituições, e infraestruturas) e suas respectivas ações a partir do pensamento



miltoniano e apreendendo no processo elucidado na pesquisa tal como sugere Freire (1967, p. 100), concebendo para além de uma “mera, perigosa e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições mesmas de vida”. Logo, as discussões que permeiam a análise das características das paisagens dos povoados de Pariconha/AL revelam a (re)organização do espaço geográfico analisado, bem como as marcas de movimentos passados, sendo o ponto de partida para a sua análise, ultrapassando a condição bancária da apreensão da paisagem como mero aspecto visível. A fotografia, tal como propõe Freire (1981, p. 18) leva o estudante “à sua consciência sua maneira de existir, descrevê-la, analisá-la, significa, em última análise, desvelar a realidade” ao desenvolver metodologia de análise de fotografia sobre os elementos que a compõe dotados de singularidades e subjetividades, expressando uma cidade analisada por estudantes. Logo, destacamos que as análises de fotografias e seus respectivos compartilhamentos via *WhatsApp* são essenciais para que os estudantes da EJAI possam perceber-se no tempo e no espaço como protagonistas ou coadjuvantes de um processo de (re)construção do espaço geográfico vivido, sentido e percebido e apreendam com coerência a essência que move a EJAI: permitir aos estudantes uma visão crítica da realidade que o cerca lhes dotando de responsabilidade por serem sujeitos sócio-históricos protagonistas das próprias vidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aplicativo. Paisagem. Ensino-aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**: a sociedade brasileira em transição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**: e outros escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.
- SANTOS, Milton de Almeida. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: EDUSP, 2008.

WEFFORT, Francisco C. Educação e Política (Reflexões sociológicas sobre uma pedagogia da Liberdade) In.: FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade: a sociedade brasileira em transição**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.



## **EIXO TEMÁTICO 1: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

### **O EDUCADOR MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE EM SUA OBRA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**

Marcelo da Fonsêca Santana (UFPB)<sup>29</sup>

Maria Aparecida Vieira de Melo (UFRPE, UFPE, UFPB)<sup>30</sup>

#### **RESUMO:**

A Matemática é um elemento presente constantemente em nossa vida diária, fazemos o uso de cálculos matemáticos quase todos os dias, mas na maioria das vezes não nos damos conta disto. Cabe, então, ao educador matemático despertar nos educandos esta naturalidade do exercício da matemática. O educador que atua ou pretende atuar na educação de jovens e adultos (EJA) deve propor aos jovens e adultos que trazem consigo a matemática do dia-a-dia despertando neles que há uma forma matemática também de estar no mundo, desta forma, o educador deve estar atento às curiosidades, capacidades abstrativas e indagativas dos educandos, valorizando os conhecimentos prévios (FREIRE, 2008) trazidos de sua vida cotidiana para a sala de aula. A partir destes conhecimentos prévios poderá ensinar o novo conteúdo, ou seja, o domínio dos símbolos e operações matemáticos. Lembramos que de acordo com Freire (2008, p. 22), “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Ensinar nesta perspectiva implica em considerar os conhecimentos e saberes que os educandos trazem para a sala de aula, de maneira que

---

29 Aluno especial do doutorado na Universidade Federal da Paraíba- UFPB. Mestre em Educação pela UFPB. Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela UFPB e Pedagogo pela UFPB. E-mail: marfonsecas@hotmail.com

30 Doutoranda em Educação na Universidade Federal da Paraíba -UFPB. Professora Formadora I do Curso de Licenciatura em Física pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); E-mail: m\_aparecida\_v\_melo@hotmail.com

isso contribua para uma aprendizagem que tenha significados e sentidos para o educando. A EJA tornou-se uma política nacional a partir de 1940, por força do Ato Constitucional de 1934 em seu Art. 150 que instituiu o ensino primário obrigatório e gratuito a todos. “[...] ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória extensivo aos adultos” (BRASIL, 1934). Um fator que contribuiu para essa política nacional foi à apuração registrada pelo recenseamento geral de 1940 e início dos anos 1950, de uma taxa de 55% de analfabetos na população brasileira maior de 18 anos. A Constituição Federal, contudo, atendeu aos reclames da sociedade e reconheceu o direito dos jovens e adultos a educação básica, obrigando os poderes públicos a sua oferta gratuita. Podemos observar no seu Art. 208: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 2018). A problematização norteadora, se faz saber: quais são as contribuições que o educador Paulo Freire nos deixou em sua obra, *Pedagogia da Autonomia* (2008), em relação às questões pedagógicas para os educadores? Pois, no entendimento de Freire (2008, p.27) o papel do educador não é “apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo” com a finalidade pedagógica emancipatória, ou seja, uma prática voltada para uma educação libertadora em contraste com a educação bancária (FREIRE, 2008). Nesse sentido, no presente trabalho fizemos uma análise textual da obra *Pedagogia da Autonomia*, referente ao papel do educador, assim como, a relação entre professor e educandos no processo de ensino-aprendizagem da Matemática. Para isso, recorreremos ao escrito de Freire (2011, p.76) que afirma que nos movimentos de ação e reflexão “[...] os educandos assumem o papel de sujeitos cognoscentes em diálogo com o educador, sujeito cognoscente também”. Sendo assim, buscamos fazer um plano geral marcando e esquematizando as ideias relevantes da obra a ser analisada. Nesse sentido, seguimos os seguintes passos na elaboração deste trabalho: leitura completa do texto em estudo – visão de conjunto do raciocínio do autor; assinalamos os pontos passíveis de dúvida e que exigem esclarecimentos; levantamento de todos os elementos básicos para a compreensão do texto; buscamos dados a respeito do autor; mapeamento da obra que é



a base para a análise textual e redacional do texto. A pedagogia da autonomia subsidia o fazer pedagógico do educador de forma holística e emancipatória, promovendo o protagonismo dos aprendentes. O motivo que nos levou a escolha desta obra foi por ser o último escrito de Paulo Freire e estar mais próximo do nosso ponto de vista histórico da EJA. Além do que, por ser uma obra que condensa seu pensamento pedagógico. A Educação de Jovens e Adultos não deve simplesmente estar voltada apenas a ensiná-los a ler e escrever, com o objetivo de se reduzir o índice de analfabetismo. Freire sugere (2007, p. 101) “[...] uma educação que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço.” Também deve-se oferecer uma educação ampla e com qualidade, ou seja, uma educação ao longo da vida, de forma que o aluno seja participante das transformações da sociedade e de sua realidade no contexto matemático.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia da Autonomia. Educação de Jovens e Adultos. Matemática.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ato Constitucional 1934. Disponível em

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao34.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao34.htm) Acesso em 20 abr. 2018.

Brasil. Constituição Federal de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm) Acesso em 20 abr. 2018.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

\_\_\_\_\_, P. Educação como prática da liberdade. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

\_\_\_\_\_, P. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

**EIXO TEMÁTICO 5: EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS**  
**A EDUCAÇÃO POPULAR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS**

Maria Aparecida Vieira de Melo (UFRPE, UFPE, UFPB)<sup>31</sup>

**RESUMO:**

O objetivo deste trabalho é assinalar sobre as especificidades pedagógicas da educação popular que são vivenciadas nos movimentos sociais, pois é sabido que os movimentos sociais têm uma dinâmica própria. A educação popular colabora com os processos educativos dos movimentos sociais, pois estes desenvolvem suas formações por meio do diálogo, encontros em associações, acampamentos e assentamentos, marchas e muitas outras práticas que fazem jus a educação popular. Em particular, pretende-se vislumbrar tais objetivos: compreender as práticas pedagógicas da educação popular e seu modus operandi nos movimentos sociais; identificar as diversas aprendizagens permeadas pela educação popular desenvolvidas através dos movimentos sociais e por fim descrever a teoria epistemológica dos movimentos sociais enraizada através da educação popular. Para tanto, faremos jus as categorias analíticas, a saber: educação (BRANDÃO (2002, 2007); FREIRE (1987, 1996); ARROYO (2015); CALDART (2004, 2009); MOLINA (2004, 2006)). Educação popular (PALUDO (2001); CARRILHO (2013)). Movimentos sociais (GOHN (2011); ARROYO (2015); CALDART (2004, 2009); MOLINA (2004, 2006)). Estas categorias possuem o elo definido por Gohn (2011, p.333), sobre a dimensão da, ou seja, “a educação não se resume à educação escolar, realizada na escola propriamente dita. Há aprendizagens e

---

31                   Doutoranda em Educação na Universidade Federal da Paraíba -UFPB. Professora Formadora I do Curso de Licenciatura em Física pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); E-mail: m\_aparecida\_v\_melo@hotmail.com

produção de saberes em outros espaços, aqui denominado de educação não formal [a educação popular]. Portanto, trabalha-se com uma concepção ampla de educação”. Neste conceito, propriamente dito é assinalado que a educação popular e os movimentos sociais possuem uma educação própria ao seu modo de vida, ao seus interesses e finalidades. Para Gohn (2011, p. 336) os movimentos sociais, são o coração, o pulsar da sociedade. Eles expressam energias de resistência ao velho que oprime ou de construção do novo que liberte. Energias sociais antes dispersas são canalizadas e potencializadas por meio de suas práticas em “fazeres propositivos”. Assim os movimentos sociais contestam as práticas hegemônicas, que aprisionam, que oprimem os sujeitos de direito (FREIRE, 1987). Já Brandão (2007, p. 22) ressalta que “cada tipo de grupo humano cria e desenvolve situações, recursos e métodos empregados para ensinar às crianças, aos adolescentes, e também aos jovens e mesmo aos adultos, o saber, a crença e os gestos que os tornarão um dia o modelo de homem ou de mulher que o imaginário de cada sociedade – ou mesmo de cada grupo mais específico, dentro dela – idealiza, projeta e procura realizar”. Daí a importância de realizarmos uma pesquisa de natureza qualitativa que parte do pressuposto do procedimento analítico argumentativo baseado na análise arqueológica do discurso de Michel Foucault (2005, p. 171), por este considerar o “discurso é o caminho de uma contradição a outra: se dá lugar às que vemos, é que obedecem à que oculta. Analisar o discurso é fazer com que desapareçam e reapareçam as contradições, é mostrar o jogo que nele elas desempenham; é manifestar como ele pode exprimi-las, dar-lhes corpo, ou emprestar-lhes uma fugidia aparência”. Nesta complexidade que permeia o feixe de relações existentes no discurso. Por conseguinte, foi possível assinalar que a educação é multifacetada e é operacionalizada de forma contra hegemônica por grupos diferenciados, enunciando práticas discursivas de acordo com sua ordem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação popular. Movimentos sociais. Discurso.

## REFERÊNCIAS



- ARROYO, M.G. Apresentação. In: CALDART, R.S. *Pedagogia do Movimento Sem-Terra: escola é mais do que escola*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A educação popular na escola cidadã*. São Paulo: Editora Vozes, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. Brasiliense, (Primeiros Passos). 2007.
- CALDART, Roseli Salete. *Educação do campo: notas para uma análise de percurso*. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009.
- CALDART, Roseli Salete. *Pedagogia do movimento sem-terra*. *Expressão popular*, 2004.
- CARRIHO, Afonso Torres. *Educação popular como prática pedagógica emancipatória*. In: STRECK, Danilo r. e ESTEBAM, Maria Tereza. (orgs). *Educação popular: lugar de construção coletiva*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- FOUCAULT, M. *Arqueologia do saber*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra, 1 edição. São Paulo, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.
- GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais na contemporaneidade*. *Revista Brasileira de Educação* v. 16 n. 47 maio-ago. 2011.
- MOLINA, M. *Desafios para os educadores e educadoras do campo*. In: KOLLING, E. J. et al. (Org.). *Educação do campo: identidades e políticas públicas*. Brasília: Coleção Por uma educação do campo, 2004.
- MOLINA, Mônica Castagna (Org). *Educação do Campo e Pesquisa. Questões para reflexão*, Brasília, 2006.
- PALUDO, C. *Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular*. Porto Alegre: Tomo; Camp, 2001.



## **EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS**

### **RELIGIÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PENSAMENTO FREIREANO**

Jevison Cesário Santa  
Cruz<sup>32</sup>

#### **RESUMO:**

Comunidades religiosas historicamente têm desempenhado papéis relevantes como representantes de movimentos sociais. Como exemplo, citamos tanto as pastorais de confissão católica quanto os projetos sociais de confissão protestante. Nosso trabalho apresenta como objetivo Geral compreender como uma determinada congregação cristã protestante situada na comunidade do Jardim Jordão no município de Jaboatão dos Guararapes tem contribuído no processo educacional de crianças e jovens do bairro. Atualmente a comunidade religiosa tem oferecido aulas de Balé, Educação Musical, Artes Manuais e Programação. Estas aulas são ministradas por colaboradores voluntários. Nossa aproximação com o público alvo em questão é produto de uma década de envolvimento com movimentos sociais sempre atuando como educador musical. A escolha da referida instituição foi resultado de uma coordenação de oficina sobre prática de conjunto, cujo tema tratou sobre a Prática de Conjunto como socialização de Saberes. A referida oficina aconteceu no primeiro semestre do corrente ano. Em decorrência do contato com o grupo local, nos identificamos com o trabalho que já se desenvolvia no já referido, espaço educativo. Para o presente estudo utilizamos Freire (1979; 1981; 1996). Acreditamos ser esta pesquisa importante no aspecto acadêmico pelo fato de corroborar com o debate, analisando a contribuição educativa de grupos religiosos e movimentos sociais em comunidades pobres da região Metropolitana do Recife. Desenvolveremos nossa análise a partir da fundamentação teórica freireana. Podemos justificar tal escolha destacando o pensamento do autor, pouco citado, a esse propósito. As igrejas não funcionam como organizações de maneira

---

32

Universidade Federal de Pernambuco (Mestrando em Educação);  
Email: [jevison\\_maestro@hotmail.com](mailto:jevison_maestro@hotmail.com); Bolsista Capes.



vaga ou imprecisa o que não as caracteriza como abstratas, ou seja, sem envolvimento com a realidade que as cerca. (FREIRE, 1981). O referido autor continua seu pensamento afirmando: “elas são constituídas por mulheres e homens ‘situados’, condicionados por uma realidade concreta, econômica, política, social e cultural. São instituições inseridas na história onde a educação também se dá”. (Idem, p.85). Nos escritos bíblicos Neo-Testamentários facilmente encontramos nos discursos de Jesus uma ênfase na prática da justiça e da moral, o que se evidencia no famoso sermão da montanha no evangelho de São Mateus nos capítulos de 5 a 7. A igreja como agente pautada nos ensinamentos de seu referencial, deve analisar a realidade histórica, política e social numa perspectiva de mudança, uma vez que a mesma não está fora desse processo. Vejamos o que nos diz o apóstolo São Paulo ao escrever a igreja de Roma em sua carta aos Romanos no capítulo 12:2 da seguinte forma: E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos renovando a vossa mente, a fim de poderdes discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito. (BÍBLIA, 2002). Nesse sentido verificamos uma relação entre os discursos bíblicos e o educacional freireano quando observamos o que nos diz nosso mestre Pernambucano que o ato de ensinar traz uma esperança de mudança, pois “no mundo da história, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar”. (FREIRE, 1996, p.30). Compreendemos nesta perspectiva que os grupos devem ser provocados a lutarem por condições sociais mais igualitárias. Como sujeitos participantes desse processo, encontramos nos trabalhadores sociais personagens que carregam na sua práxis “uma esperança crítica que move os homens para a transformação”. (FREIRE, 1979, p.27). A presente pesquisa traz uma abordagem qualitativa por se tratar de uma análise das concepções de uma determinada instituição religiosa. Com relação a sua natureza a pesquisa é de proposta aplicada por gerar conhecimentos de aplicação prática. A pesquisa em questão se caracteriza como exploratória. Dentre outros procedimentos de coleta escolhemos a análise documental e entrevistas com questionário semiestruturado (PRODANOV; FREITAS, 2013). A análise dos dados coletados para o presente trabalho se desenvolverá a partir da análise das falas dos entrevistados e suas percepções a respeito das práticas educativas executadas no espaço religioso. Salientamos que a pesquisa encontra-se em andamento.

Por se tratar de um trabalho que ainda esta em seu processo de construção não temos considerações específicas a respeito do objeto de estudo em questão nessa pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Religião, Educação, Movimentos Sociais.

### **REFERÊNCIAS**

BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996. 54 p.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 149 p.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 46 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**. Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed, Novo Hamburgo: Feevale, 2013. p.277



**EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS  
SOCIAIS .**  
**CONSIDERAÇÕES SOBRE TERRITÓRIO PESQUEIRO E EDUCAÇÃO PARA  
OS(AS) PESCADORES(AS) ARTESANAIS**  
**Taise dos Santos Alves<sup>33</sup>**

**RESUMO:**

Ao descrever os territórios pesqueiros, em suas múltiplas perspectivas de análises – desde a sociologia, antropologia, geografia, biologia, por exemplo – é observada a ideia do saber adquirindo pela experiência como um ato de educar para ser e se fazer pescadores(as) artesanais. Nesse sentido, Cardoso (2003) destaca que os territórios pesqueiros é construído a partir do trabalho e da apropriação da natureza que os pescadores(as) fazem desse espaço e pode ser delimitado na fluidez do meio aquático, mas também no meio terrestre. Pois, os(as) pescadores(as) artesanais possuem uma relação de uso e troca com a natureza e essa relação é conjunta entre terra e água.

Ao passo que projeta nesse território essas múltiplas relações são mediadas pelo trabalho humano, que é a pesca artesanal. Que cria e delimita o território que se dá tanto na terra quanto na água. Estas características permitem destacar que este território ganha, além da delimitação de uso por parte dos pescadores(as), o sentido de conhecimento, de interação e incorporação à vida; pois é, no espaço apropriado por estes para garantia de sua sobrevivência que é criada uma relação de conhecimento, de identificação e de pertencimento, de interação entre homens, mulheres, crianças e a natureza (RIOS, 2012), constituindo assim um território de dimensão da prática da vida desses pescadores(as) artesanais.

---

<sup>33</sup>

Licenciada e Mestra em Geografia. Professora da rede estadual de educação da Bahia (SEC – BA). taisealves85@gmail.com

Os territórios pesqueiros é um espaço educativo por essas essências. Nesta perspectiva, este trabalho, tem como objetivo trazer as concepções teóricas sobre o território pesqueiro, a partir de sua importância, e principalmente, seu processo educativo. O território pesqueiro manifesta uma educação pautada no saber-fazer transmitido pela tradição/relação/trabalho que envolve os(as) pescadores(as) artesanais. Seja por meio da manifestação que ocorre próprio de suas subjetividades, seja pela afinidade com a natureza.

### **Território pesqueiro enquanto espaço formativo**

O território pesqueiro manifesta uma educação pautada no saber-fazer transmitido pela tradição/relação/trabalho que envolve os(as) pescadores(as) artesanais. Seja por meio da manifestação que ocorre próprio de suas subjetividades, seja pela afinidade com a natureza. Muitos pescadores(as) destacam que não se sabe como é transmitido este saber, ele ocorre sem mesmo ser explicado, ensinado, sem a fala. Ir ao mar pescar ou ao mangue mariscar com as crianças, ocorre naturalmente, na espontaneidade, e se dá de maneira própria, ocorre de fato ocorre uma produção imaterial desse saber. Assim, para (re)contar estas nuances é necessário recorrer ao aporte teórico de uma geografia que dê visibilidade aos territórios pesqueiros, suas subjetividades, diversidade e ações, ou seja, uma geografias das existências (SILVA, 2016).

A partir disso, desdobra-se distintos estudos, desde a organização e produção do espaço pesqueiro, as contradições e conflitos pelos territórios pesqueiros, até a dimensão do trabalho e os aspectos culturais dos pescadores(as) artesanais. Nesta interfase também aparece uma vertente ainda não tão explícita nos estudos da geografia da pesca, mas que clama uma maior atenção, pois está associada aos aspectos da organização, produção, território pesqueiro, conflitos, trabalho, identidades e saberes, que é a educação. A educação em sua dimensão praticada ou não praticada, "formal" ou "informal", aos aspectos curricular, organização do trabalho pedagógico, as escolas nas comunidades tradicionais pesqueiras.

Este debate, surgiu a partir do cenário educacional destinado aos pescadores e pescadoras artesanais no estado da Bahia, ou seja, um contexto mais amplo de negações



de direitos que envolve esses sujeitos em todas as esferas das políticas públicas e, dentre elas, a educação ganha um destaque significativo, reflexões pautada pelo Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais - Bahia (MPP - BA) que tem nos alertando sobre os desafios educacionais que envolve os pescadores(as) artesanais no estado.

Ao dialogarmos com algumas comunidades pesqueiras da Bahia, através da atuação do MPP, sobre o cenário educacional, as respostas são incisivas, a destacar: i) Não há escola na comunidade; a mais próxima fica a quilômetros de distância e não há transporte com frequência; ii) as poucas escolas existentes encontram-se em situação precária e muitas estão fechando; iii) os alunos reclamam que, na escola, são objetos de piadas e brincadeiras inadequadas por parte de colegas e professores; iv) não há como trabalhar e estudar; o horário da maré, da roça, do manguezal não permite estudar no modelo de escola formal.

#### **Algumas considerações para continuar a trilhar o pensamento e não concluir...**

Segmentos, Instituições e Movimentos Sociais, colocam como pautas e bandeiras de lutas uma educação problematizada, a partir da realidade cotidiana e do contexto dos sujeitos envolvidos neste processo, a exemplo da educação popular, educação libertária, educação do campo, e seguem na contramão do que é proposto pela escola convencional e suas bases formais do processo de ensino-aprendizagem e abordagem curricular. Neste sentido, o MPP tem provocado refletir uma educação que dialogue com a realidade vivenciada nos territórios pesqueiros e (re)significar os conteúdos formais, como a ciência geográfica. Para isto cabe debater e refletir algumas questões: (I) qual o lugar da educação a partir das subjetividades dos territórios pesqueiros para os(as) pescadores(as) artesanais? (II) como o ensino de geografia, a partir de seu aporte teórico-metodológico consegue dialogar com essas especificidades? (III) e mais ainda, como estão pautados nos currículos/organização do trabalho pedagógico nestas vertentes?

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Território Pesqueiro. Pescadores(as) Artesanais.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira** (INEP), Brasília, DF, 2016.



- BRANDAO, C. R. **Educação Popular**. 5a. ed. São Paulo: Brasiliensis, 1993.
- \_\_\_\_\_. **O Que é Educação**. 35a. ed. São Paulo: Brasiliensis, 1981.
- CARDOSO, Eduardo S. Da apropriação da natureza à construção de territórios pesqueiros. In: **GEOUSP - Espaço e tempo**, n. 14, São Paulo, 2003. p. 119-125.
- ESCOLA SEM PARTIDO. Disponível em: <http://www.escolasempartido.org/>. Acesso em: 19.12.2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 27 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- MPP. Movimentos dos Pescadores e Pescadoras Artesanais. **Cartilha - Projeto de Lei de Iniciativa Popular Sobre o Território Pesqueiro**. MPP, 2014.
- MPP. Movimentos dos Pescadores e Pescadoras Artesanais. **Projeto Político Pedagógico – Escola das Águas**. MPP, 2017.
- MPP. Movimentos dos Pescadores e Pescadoras Artesanais. **Projeto Político Pedagógico – Escola das Águas**. MPP, 2015.
- MST. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Princípios da Educação no MST**. MST, 1996.
- RIOS, Kássia Aguiar Norberto. **Da produção do espaço a construção dos territórios pesqueiros: pescadores artesanais e carcinicultores no distrito de Acupe – Santo Amaro (BA)**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, 2012. 263f.
- SILVA, Catia Antonia da. Elementos Epistemológicos e metodológicos para uma geografia das existências. In: SILVA, Catia Antonia da (Org.). **Pesca artesanal e produção do espaço: desafios para a reflexão geográfica**. Rio de Janeiro: Consequência, 2014. p. 13-26.

